

Jairinho e Monique indiciados por homicídio duplamente qualificado

A Polícia Civil concluiu o inquérito que apura a morte do menino Henry, de 4 anos. A mãe, Monique Medeiros, e o padrasto, Dr. Jairinho, serão indiciados por homicídio duplamente qualificado por tortura e emprego de recurso que impossibilitou a defesa da vítima. O vereador será indiciado por acusação de ter torturado o menino nos dias 2 e 12 de fevereiro. Monique responderá por tortura por omissão. O delegado Henri-

Inquérito policial é concluído e enviado para o Ministério Público. Padrasto de Henry também responderá por acusação de ter torturado o menino em 2 e 12 de fevereiro

Com o inquérito finalizado, Monique perde a chance de ser ouvida pela segunda vez, como queria

que Damasceno, titular da 16ª DP (Barra), que dará coletiva hoje, às 11h, também vai representar pela prisão preventiva dos dois. O MP decidirá sobre o pedido.

Na coletiva, o delegado vai divulgar se indicará a babá da criança por falso testemunho, já que ela só disse a verdade em segundo depoimento, após

ser confrontada com mensagens de WhatsApp que mostravam a agressão a Henry.

Com o inquérito finalizado, Monique perde a chance de ser ouvida pela segunda vez, como havia sido solicitado pela defesa dela. Os advogados Thiago Minagé, Hugo Novaes e Thaise Mattar insistiram durante dias para que Monique

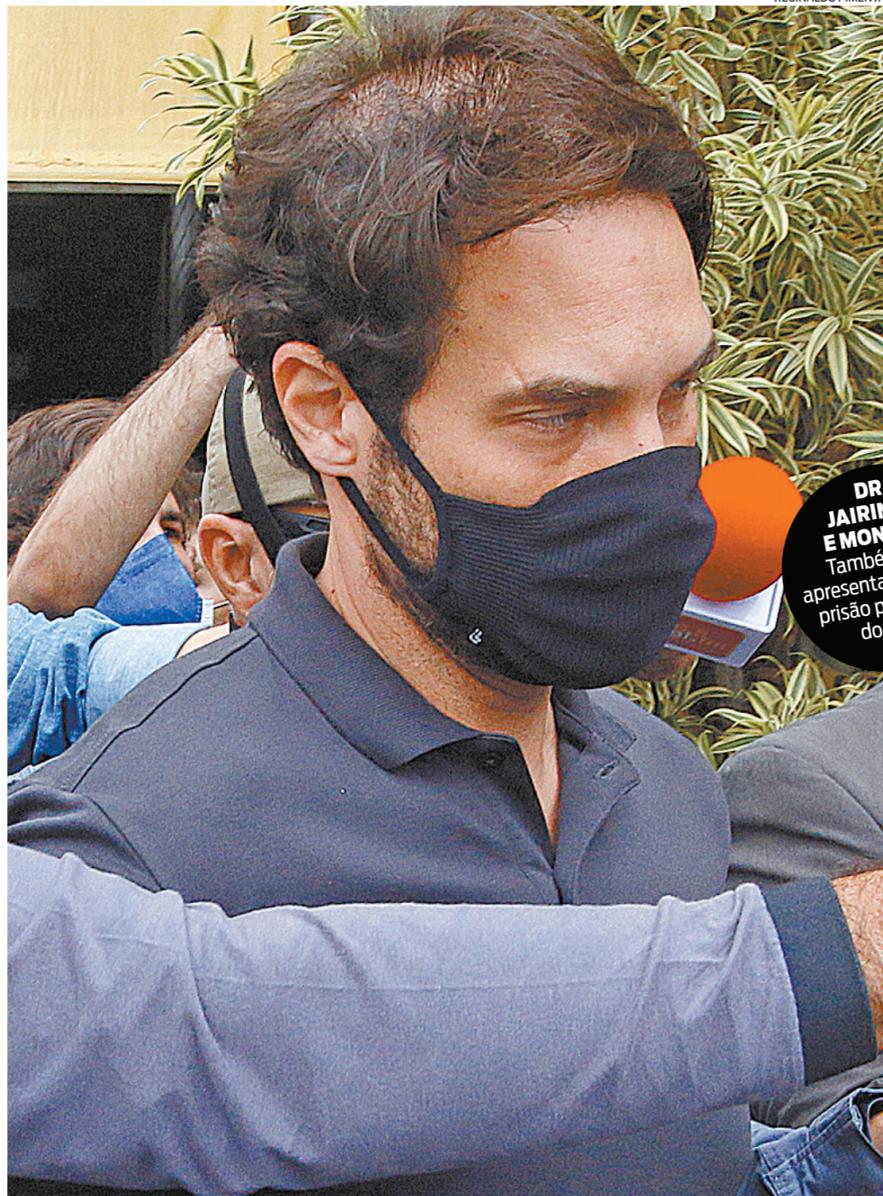
puddesse dar uma nova versão dos fatos. Em uma tentativa de chamar a atenção das autoridades, Monique Medeiros chegou a escrever carta de 29 páginas relatando nova versão.

A defesa de Leniel Borel, pai de Henry, desqualificou a carta da mãe. O advogado do pai do menino Henry Borel, Leonardo Barreto, disse que carta de

Monique é composta por vários pontos mentirosos e que o conteúdo não traz nenhum fato novo ao inquérito, apenas uma tentativa da defesa de Monique de conseguir um novo depoimento. De acordo com a defesa de Leniel Borel, a mãe do menino estaria "pegando carona" no depoimento das ex-namoradas de Dr. Jairinho.

REGINALDO PIMENTA

REGINALDO PIMENTA / AGÊNCIA O DIA



MAIS ACUSAÇÕES

TJRJ aceita denúncia e vereador vira réu por torturar filha de ex-namorada

■ O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) aceitou ontem a denúncia da Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente (Dcav) e tornou réu o vereador Dr. Jairinho por torturar a filha de uma ex-namorada.

“Os inúmeros depoimentos testemunhais colhidos na fase inquisitorial, demonstram os indícios de autoria na pessoa do denunciado da avó materna da vítima, Selma Silva que declarou ter ouvido de sua neta

que teria sido agredida por Jairinho diversas vezes”, diz um trecho da decisão.

Na última sexta-feira, o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) denunciou o vereador por tortura alegando que “entre os anos de 2011 e 2012, Jairinho submeteu uma menina, então com quatro anos, a intenso sofrimento físico e mental, como forma de castigo pessoal”.

O órgão diz ainda que as agressões aconteciam quando a mãe

da criança não estava presente. “Aproveitava-se do fato para, nas oportunidades em que se encontrava sozinho com a criança, torturá-la física e mentalmente”.

Além disso, a denúncia cita que Jairinho “batia com a cabeça da vítima contra diversos lugares, chutava e desferia socos contra a barriga da criança, além de afundá-la na piscina colocando seu pé sobre sua barriga, afogando-a, e de torcer seu braço”.

O MPRJ pede que caso o

agressor seja posto em liberdade, compareça mensalmente ao juízo, no prazo e nas condições fixadas pelo juiz, para justificar atividades, seja proibido de se aproximar e manter contato com a vítima e seus familiares, em especial, os parentes que figuram como testemunhas nos autos. Além disso, o MPRJ também quer que Jairinho seja proibido de se ausentar do município sem prévia comunicação ao Juízo.



Aproveitava-se do fato para, nas oportunidades em que se encontrava sozinho com a criança, torturá-la”

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO

CÂMARA DO RIO

Denúncia aceita

■ A Comissão de Justiça e Redação da Câmara Municipal do Rio aceitou ontem a denúncia contra o vereador Dr. Jairinho, que pede a cassação do mandato do parlamentar. O processo foi aprovado, por unanimidade, com três votos dos vereadores Alexandre Isquierdo (DEM), Dr. Gilberto (PTC) e Inaldo Silva (Republicanos). O pedido foi formulado pelo próprio Conselho de Ética em 26 de abril, e tem por base a investigação conduzida pela Polícia Civil sobre a morte de Henry Borel.

O Conselho de Ética vai sortear o relator, o que deve ocorrer hoje, que deve notificar a defesa, que terá 10 dias para apresentar defesa prévia. O conselho tem 30 dias para instrução — com análise de provas e depoimentos, com prorrogação por 15 dias.

Num próximo passo o relator dá parecer em até cinco dias para arquivar ou não a representação e é submetido ao voto do Conselho de Ética em até 5 dias. Para ser aprovado é preciso a maioria absoluta do voto dos integrantes.

Pai homenageia Henry no dia que faria cinco anos

► Leniel Borel, pai do menino Henry, morto no dia 8 de março, divulgou em seu instagram mensagem de carinho ao filho que completaria ontem 5 anos de idade. Na postagem, o menino aparece fantasiado do personagem Mário, clássico dos videogames, com um braço levantado para o alto e diante de uma mesa decorada com doces, bolo e salgados. O pai lembrou: “Emocionante era ver sua alegria ao abrir os presentes”. (Confira a homenagem

na íntegra ao final do texto) “Henry, hoje (ontem) seria seu aniversário de 5 aninhos”, disse o pai, que seguiu com a homenagem: “Mais uma festa para comemorarmos juntos, sempre do jeitinho que você queria, com todos os personagens, brincadeiras, bolos e brigadeiros que você gostava” e finalizou “Estarás vivo em meu coração”, citando um versículo bíblico posteriormente.

O menino foi encontrado morto no quarto do apartamento em que morava com a mãe, Monique Medeiros e Dr. Jairinho, na Barra da Tijuca.



Pai do menino divulgou uma mensagem de carinho ao filho

INSTAGRAM / LENIEL BOREL



Mais uma festa para comemorarmos juntos, sempre do jeitinho que você queria, com todos os personagens, brincadeiras, bolos

LENIEL BOREL, pai de Henry